Ponta Grossa

309-A

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO - SESC (01)

GRUPO DE TEATRO SESC - CARUARU;

"NÓ DE 4 PERNAS" de Nazareno Tourinho"

"NÓ DE 4 PERNAS", depois de obter o 1º lugar' em um concurso de Dramaturgia realizado em Belém, com votação unânime de Pascoal Carlos Magno, Ensaldo de Morais e Benedito Nunes, estreou no Rio de Janeiro em 1966, fazendo temporada no Teatro Jardel Teatro da Tijuca e Teatro do Rio com o seguinte elenco sob a direção de Cláudio Correia e Castro: Ribeiro Fortes, Paulo Gonçalves, Valdir Maia, Leda Maria, Terezinha Moreira, Elza Martins e Luiz Mota(Cenário de Edio Guerra).

Foi traduzida para o alemão pela Sra. Lilian Berley-Bering e fez carreira nacionalmente, através de grupos profissionais e amadores. A Companhia de Milton Carneiro e encontrou no Norte e Nordeste, o Teatro Jardel de Comédia com ela ganhou um prêmio de melhor espetáculo em um festival de teatro Amador, Jardel Figueiredo e apresentou no VI Festival Nacional de Teatro de Estudantes, realizado em Aracajú, em Minas Gerais o MUCAP promoveu a sua apresentação, além de outras entidades e equipes cênicas

O autor, Nazareno Tourinho, nasceu em Belém do Pará onde reside à travessa Campos Sales, 532.

É jornalista profissional, tem atualmente 51 anos, é representante do INACEN no Conselho Administrativo do Teatro Experimental Waldemar Henrique e já foi Representante da SBAT na Capital Paraense, cargo que sacrificou em razão de falta de tempo determinado por compromissos profissionais.

Aos 34 anos foi eleito para a Academia de Letras, teve um livro com cinco peças teatrais de sua autoria publicado pela Universidade Federal do Pará e, além da sua produção no campo da literatura dramática, é autor de diversas obras editadas no eixo Rio -São Paulo pelas Editoras ECO, IBRASA, O CLARIM e CORREIO FRATERNO DO ABC.

Afora a projeção acima mencionada Nazareno Tourinho conquistou em sua terra, com o texto "Sovina Romana", outro 1º lugar em Concurso de Peças Teatrais. No Rio ganhou Menção Honrosa no II Concurso Nacional de Peças Brasileiras, levado a efeito pela Companhia TÔNIA -CELI-AUTRAN.

Em fins de 1964 publicou por conta própria o drama "Lei é Lei e está Acabado", que o Ministro da justiça Alfredo Buzaid, em 1971, proibiu e mandou apreender em todo o território nacional.

Recentemente em oficina que "A Chuva do Amor", junto com o texto infantil de outro autor, venceu no gênero Teatro o concurso que a Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de Belém faz anualmente para escolher as obras que publica em seu plano cultural.

Outras peças de Nazareno Tourinho, já encenadas: "O Morói do Seringal (Menção de destaque no Concurso CORÔA DE TEATRO), "Fogo Cruel em Luz de Mel" (encenada em São Paulo sob a direção de Wolf Maia, tendo no elenco Vic Militello e Silas Gregório) e Amor de Louco Nunca é Pouco.

NÃO DE QUATRO PERNAS

CENÁRIO ÚNICO

Sacristia de uma paróquia modesta, de interior. ' porta e janela para a rua, à D., a porta para o interior do templo à E.

Estantes com vidros, cartaz larga tendo em cima um volume da Bíblia, papéis, lápis, e uma imagem de Cristo.

Quadros de Santos nas paredes. No oratório todo ' decorado, onde se vê Jesus pregado no madeiro da crucificação. Quatro cadeiras para visitas. Tudo muito pobrinho.

PERSONAGENS

1-Padre Elias - 30 Anos
2-Coronel Nonô, Prefeito, industrial, - 55 Anos
3-D. Ignezilda, esposa do Cel. Nonô - 40 Anos
4-Eusébio, sacristão, - 60 anos
5-D. Nazaré, zeladora da Igreja (solteira), viúva, portuguesa-60 Anos
6-Zé Pedro, operário, sindicalista, - 28 Anos
7-Ludovina, prostituta, dona de um lupanar - 35 Anos.

PRIMEIRO ATO

Ao subir o pano encontra-se Eusébio em cena, todo de preto. Tira a imagem da cruz da mesa, beija-a, limpa a mesa, repõe a imagem no lugar, benzendo-se. Vai ao oratório e executando o mesmo jogo. Espana os quadros, cadeiras, etc.

D. Nazaré - (Entrando à D., de Luto Fechado) Bom dia, senhor Eusébio.(O cumprimento português não deve ser usurpado).

Eusébio - (Ligeiro) Bom dia, com a graça do Pai celestial e de Nossa Senhora.

D. Nazaré - (Apontando para a imagem) A Igreja ornamenta?

Eusébio - É a nossa homenagem ao Padre Todeu. Pobrezinho, tão bom' o pobre ele era... Infelizmente não acabaria pagando aluguel...

D.Nazaré - Tivesse vindo outro Padre para substituí-lo e não haveria de morrer. Por que é que deixas tanto trabalhar um sacerdote?

Euzébio - Não sei.

D.Nazaré - Ele não estava já a carregar os seus oitenta anos?

Euzébio - Oitenta e dois.

D.Nazaré - A Igreja não dá aposentadoria?

Euzébio - A aposentadoria é no Céu...No Céu ninguém faz nada... todo dia é feriado. É só contemplar a face de Deus e escutar as sinfonias sacras...

D. Nazaré- Viu a facilrice da mulher do prefeito no enterro?

Euzébio - Não reparei.

D.Nazaré - Toda ataviada, a se regubrar...

Euzébio - Não critique, D. Nazaré. Jesus recomendou que não notéis nossos os defeitos dos outros.Mateus, capítulo sete,versículos um a cinco.

D.Nazaré - Arre! O senhor não cansa de fazer sermões!?...D.Irancida estava a dizer para minha vizinha que anda a caçar marido.

Euzébio - (Escandalizado) Virgem Maria!

D.Nazaré - Não tenho eu o direito de lhe pagar na mesma moeda?

Euzébio - Palavras de Cristo e S. Paulo:"Deveis perdoar não.sete' vezes, mas setenta vezes setevezes".

D.Nazaré - Ela está a espalhar que o senhor...

Euzébio - (Interessado) Que?

D.Nazaré - Não, não digo.Pois Nosso Senhor não proibiu também o Namorico?

Euzébio - Convessa mole.Há trinta e cinco anos que leio a Bíblia' e nunca deparei com uma proibição ao namico.Eu é que sou um cidadão sério e não me intromto na vida alheia.

D.Nazaré - Então, homem, não se venha intromter na vida de D. Irancida.

Euzébio - O que foi que essa pirua chata falou de mim?

D.Nazaré - É grave...

Euzébio - Desembuche.

D.Nazaré - Não. É pecado. O senhor a pensar coisa não quero ir pro Céu!? Falar dos outros é desobediência a Deus.Qual é mesmo o número do capítulo?

Euzébio - Eu rezo um terço para Deus lhe dispensar esta falsidade.

D.Nazaré - Sai lá eu do seu prestígio com ela...

Euzébio - (Categórico) Muito bem,não diga.

D.Nazaré - (Exclitativo) Bem... como não desseja mais saber não adianta guardar o segredo...surpreendi D. Irancida propalando, aos quatro ventos que o senhor se quer casar.

Euzébio - (Horrorizado) oh! minha Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, será que no inferno aceitam uma alma tão cretina???

D.Nazaré - No meu quartairão não cessam um momento de cantar. O Senhor está mesmo apaixonado?

Euzébio - Cuma, Eu ? ? ?

D.Nazaré - Sim.

Euzébio - Pela Senhora?

D.Nazaré - Uê! o Senhor a se apaixonar por outra? ? ? O senhor teve a petulância de se enfeitar para qualquer mocaquinha???
Euzébio - Quem disse isso?
D.Nazaré - Não terminou de dizêr?
Euzébio - Dizer o que?
D.Nazaré - Que por outra se apaixonou?
Euzébio - Que outra?
D.Nazaré - Eu é que sei?
Euzébio - Mas que confusão! A senhora embaralha tudo numa salada dos diabos.
(Constata repentinamente, que se referiu ao Diabo)Perdoa-i-me. Pai Calcato.(Benze-se)
D.Nazaré - O buraco é que os bostitos prejudicam-me.
Euzébio - Por que? A senhora deve é tufar de orgulho.
D.Nazaré - Orgulho? O senhor a se considerar um cobiçado galã? um quatcêso?
Euzébio - (Sapero)Pelo!... isto é uma casa de respeito e orações... Não use este vocabulário de rala.
D.Nazaré - Ai! rala uma ova! Rala uma...
Euzébio
Por tudo quanto é mais sagrado, não prossiga.
D. Nazaré - O senhor não deu corda? aguente agora o reldão.
Euzébio - Não se agite.Quêla não os prejuizem que os bostos têm lho acorretado?
D.Nazaré - Isto também é um segredinho.Tenho vergonha de contar.
Euzébio - Vergonha? Eu estou no meio?
D. Nazaré - E por que não haveria de estar?
Euzébio - De que se trata?
D.Nazaré - É melhor calar. "Em boca fechada não entra mosca"...
Euzébio - Calar por quê?
D.Nazaré - Achará o senhor um bocadito imoral.
Euzébio - Não tem importância.
D.Nazaré - Tem,sim,isto aqui "é uma casa de respeito e orações"!...
Euzébio - Depois desses bostos a senhora se enchou de dengos...
D.Nazaré - (Resoluta) Quer mesmo vir a saber?
Euzébio - Quero.
D.Nazaré - Se disser alguns palavrões,não terá o senhor uma tremedeira?
Euzébio - Palavrões...Em toda parte,atualmente, se ouvem coisas chocanes.Imagine que na semana passada dois garótos,com menos de dez anos, discutiam baixinho sobre mulheres,dentro da igreja, antes da comunhão. Um se gabava de ter visto a irmã despida no banheiro,olhando pela fechadura. O outro garantia que quando crescer será um famoso trangviado.
D.Nazaré - Que barbaridade!
Euzébio -Pois é. pode desabafar.
D.Nazaré - Desabafar o que, os palavrões?
Euzébio - Sim:

D.Nazaré - Tá danadinho para ouvir os palavrões,Hein?...Acho que o senhor, com esta carinha de Eucarístia, há de findar num reformatório para velhos pervertidos.

Euzébio - (Exaltado) D.Nazaré, eu sou um homem sério,um homem idoneo e idóneo,Não abuse de minha consideração.

D.Nazaré - Hua...como esperneia por qualquer coisita...Todo"não se toque"...todo...histérico.Até parece milionário com dor de espinhela caída.Eu todo o dono vou medesabafar! Não não fique contente,não,que não tem palavrões.Conhece o leiteiro?

Euzébio - Conheço.

D.Nazaré - Vive a me galantear, a me perseguir...

Euzébio - Como? A senhora da namorico com o leiteiro?

D.Nazaré - Julga que uma atraente viuvinha,como eu, apenas pode sig patizar com sacristão como o senhor, que não dá mais nada?...

Euzébio - E a senhora simpatiza comigo?

D.Nazaré - Ali que ridícula pergunta!

Euzébio - Ridícula por quê?

D.Nazaré - Porque esta pergunta cabe a mulher fazer.Deus meu! quanta ignorância patrificada!

Euzébio - (Encabulado) Nesta materia eu sou zero...

D.Nazaré - É...Conhece o tempo todo a ler a bíblia ...

Euzébio - E o leiteiro?

D.Nazaré - Ao saber que o senhor se enamorou de mim passou quatro dias sem me levar leite...

Euzébio - D. Nazaré, ou a senhora está variando ou está querendo brincar comigo.Quem lhe convencu que me enamorei? !...

D.Nazaré - O senhor declarou indegarinha.

Euzébio - Eu??? Como???

D.Nazaré - Não lhe compreendo...

Euzébio - Compreende que sou um homem profundamente religioso. A minha grande vocação é para pastor de almas.Há dezenas de anos que vivo para Cristo, enfornado nesta igreja.Tenho um palpite que o Sr. Arcebispo me aproveitará como padre.

D.Nazaré - Padre??? O senhor???

Euzébio -- A escassez de sacerdotes é alarmante.No futuro a Santa Madre Igreja convocará os leigos para a ativajos leigos como eu, que tenham devoção e sejam solteiros.

D.Nazaré - Ah!, o seu negócio é não casar? !

Euzébio - Se Deus pedir o meu sacrifício...

D.Nazaré - Deus pede nada sem presunçoso. Tem tanto bispo, tanto padre farsado, tenta freira e se oferecer para Deus que ele nem vai se lembrar dos sacrifícios da paróquia do Interior.Não seja carola.Deus deve é andar chateado com tanta bajulação de Humanidade.

Euzébio - O meu maior sonho é vestir uma batina...

D.Nazaré -

Eu lhe empresto a minha saia.O mesmo efeito há-de fazer. O seu maior sonho é nunca ter responsabilidade de sustentar uma prole.E haja sombra e água fresca.Fazer o mais raso... Como é que consegue viver solteiro? Sem...Sem...Sem uma companheira?

Euzébio -Companheira para que?
D. Nazaré -Para que??? para que?! Oh! quanta ingenuidade a se altura com a estupidez!Não sabe o senhor para que serve ' uma mulher?...
Euzébio -Eu tenho lavadeira e cozinheiro no hotel.
D. Nazaré -O beata!E mulher apenas serve para cozinhar e lavar?
Euzébio -Não...Serve também para comprar roupas caras,para educar,para descancar os cuantos que o homem não tem...
D.Nazaré -E para mais nada?...quando o senhor acorda da madrugada e se mexe de um lado para o outro na cama, a tiritar de frio, não sente uma...
Euzébio -Eu durmo em rede.
D. Nazaré -(Explodindo)Durme em rede, sei eu.Porém depois de visitar carnavalescamente a pensão da Ludovina.
Euzébio -(Zangando-se)D.Nazaré, isto aqui é uma casa de respeito senhora...
D.Nazaré -E daí?Cochichaires nos meus ouvidos que o senhor tem um' Chamego com uma mulher na pensão de Ludovina.Por isso' que não respeito a nossa situação.
Euzébio -Que situação?Que situação?Tenho porventura alguns dívidas,enemigos? E quál foi o demónio que surgiu no meu caminho de como esta coluna? Eu teria um devaneio, para me comprometerem uma prostituta?Eu sou alguma prostituta?
D.Nazaré -É o que vejo correr por aí."O povo ausente não não inventa".
Euzébio -Não di?Pode estas injurias.Se até mesmo o sr.Arcebispo não responder o meu telegrama, avisando que virei alguns para o lugar do padre Tadeu,comprarei uns botins e o domingo não passará sem missa.Darei bênção a todos...
D.Nazaré -E acertará o senhor receber a missa?
Euzébio -Faz mais de dezoito anos que sai todo o missal,do cabo' a rabo,Verão minha pena.
D.Nazaré -Varal é o senhor envolvido na perenaca de um escândalo.
Euzébio -Como?
D.Nazaré -Se virar pedra darei uma escabrosa notícia às minhas amigas.Aliás é suficiente dar a um delazem trinta réis,tos as dezoito horas na pastinha de fingua.
Euzébio -Uma notícia escabrosa e a meu respeito?
D.Nazaré -É.
Euzébio -(inquietíssimo)Explique a sua ameaça!
D.Nazaré -O senhor esteve a ou vestar durante treze anos.
Euzébio -Eu???Nunca lhe fiz propostas de amor?(Transição)Vingar' lhe Sacrilégio!(Zanga-se)Acuse lhe disse que tensionava ou amasiar comigo?
D.Nazaré -Amasiar ao fosse ou a sua avó.Casamento com véu e livro...
Euzébio -Eu lhe prometi isso?
D.Nazaré -Prometeu!
Euzébio -Quando?
D.Nazaré -Não se pena recordar.
Euzébio -Jamais lhe toquei em momento.Não sou teso nem demente.

D.Nazaré - Se não tocou pensou em tocar.
Euzébio - Como tem cartaze disso?
D.Nazaré - Semana retrasada o senhor não quis se atracar com o leiteiro,sem murros?
Euzébio - É um salafrário.
D.Nazaré - É não. O senhor é que está roído de ciúmes porque ele escreve bilhazinhos e madrigais para mim, a cantar o meu juízoso seus olhos.Aliás o seu Joaquim é um luzia-de porboa e bem apessoado.(Suspirando) Ah! como seria delicioso se a minha próxima lua de mel fosse com um padrinho.(Desdenhosa)Um padrinho que gostasse mais de castelo do que de rosário...
Euzébio - Afinal, o que tem a senhora contra minha dignidade solteiríslica?
D.Nazaré - É o senhor se abolotar na batina e eu ia quaiser ao delegado.
Euzébio - Ia quaiser da que?
D.Nazaré - Depende.Alegorei,lembrana, que nos encontrávamos sozinhos neste "Salo de respeito a oração", e o senhor...
Euzébio -(Correndo) O senhor quer? Completo!
D.Nazaré - O senhor tentou...violentar-me.(Euzébio sai numa cadeira e D. Nazaré chora-se com o espendor).
Euzébio - (Recobrando os sentidos) Arranja depressa um copo d'água..
D.Nazaré - (Olhando para os lados)Não tem,Engulo cuspe.
Euzébio - (A-que,que?)Ia pia Latinam!...aqui berta...
D.Nazaré - (Sinindo Ai... Ai! com doata vez ata os suas tripas vão' se sacrumentar.
Euzébio - (Levanta-se vagarosamente,dirige-se ao oratório,ajoelha-se)Pai Supremo,livra-me duma catanza de porta-aglo.Por que é que todo homem,ainda que seja escuriston, há de ter uma D.Nazaré na sua cosinha?
D.Nazaré - (Entra com uma vasilha-mamicial-transbordante de água)Toma.
Euzébio - (Bebe longamente em êxtase) É saborosa.Tem um gostinho de tonti!Fiasqun.
D.Nazaré - Todo esse aparato,todo esse lero-lero sacanta porque lo eu levaiar sua coleta que o senhor apanha.
Euzébio - O que é que eu engando? D.Nazaré,não ofenda a minha fé!
D.Nazaré - Fé...lato sensatio...O senhor busca esconder a vantade que tem de fazer uma fazinha cagiga.
Euzébio - Tenho compostura! A minha fé é uma fé banhada de pureza,não é uma "fazinha"indecente. É mais de conversa. Violentar uma mulher é algo sutilíssimo delicado e parisoso.
D.Nazaré -Ai! que bastolra.Tu sou viúva...
Euzébio -Não me interessa.A senhora é uma chantagista.
D.Nazaré -Hem neguer sei eu o que é"chantagiscu".
Euzébio -Chantagem é uma patifaria desleavada,com esta que ainda fazer nesige. Pecado Mortal!

D.Nazaré - Porque pesado?

Euzébio - Porque o senhore calamola a minha honra.

D.Nazaré - Ai! e o senhor ainda tem honra?

Euzébio -(Apoplético)Vera!

D.Nazaré - Tenera que não desobra...Não tenha medo,homem,que não dar rei parte ao delegado.(palmas da rua)

Padre Elias-(Entrando, à D.) Licença! (traja batina branca, tem aspecto jovial e segura u'a maleta) Bom dia.Como Vão,tudo azul?

Euzébio - Tudo o que? V. Excia.quer ó?

Padre Elias-Oh reverendo,ual! Não estão vendo?

D.Nazaré - Vendo...Revendo...Reverendo...reverendo é rótulo de padre protestante.V.Excia.equivoceu-se; aqui é a paroquia da Imaculada Conceição.

Euzébio - E adventista encomengado não pisa debaixo deste teto.É fineza se retirar.

Padre Elias-Calma, meu chapa.Que zelo franciscano é esse? O senhor não é fiscal da alfândega?...Eu sou um sacerdote católico,na batata.

Euzébio - É? ... Eu sou o sacristão Euzébio...

Padre Elias- (Para D. Nazaré) E a senhora,o que é que é?

D.Nazaré - Zeladora...D.Nazaré Coisbra...

Padre Elias-Satisfação em comprimentá-los.(Aperta a mão de ambos) Irmão Elias, à vossa inteira disposição...

Euzébio - Desde quando padre veste batina branca?

D.Nazaré - Que esquisitice?

Padre Elias-(Reparando a indumentária deles)Sacristão e zeladora é que não devem de fantasiar assim carnavalescamente.Para que toda esta escuridão? Estão fazendo propaganda de uma agencia funerária ou pensam que religiosidade é como rosina da laranja, que se concentra na casca? O Mestre ensina que nos compete cuidar primeiro do interior, para não sermos como os sepulcros caiados.

Euzébio - Lucas, capítulo onze, versículo trinta e nove.

D.Nazaré - É o defeito de D. Ireneide, que não tem pejo de pintar toda a venta com um carmim vagabundo, e se enchar de brincos e anéis e a entupir a consolência de sevinice e despeito.

Padre Elias-Deixemos ou pas o próximo. Por que não abriram a igreja? Que não esta proibido?

Euzébio - Não lhe comunicaram?

Padre Elias-Não. O que?

Euzébio - E o telegrama?

Padre Elias-Que telegrama?

Euzébio - Não lhe comunicaram nada do telegrama?

Padre Elias-Nem uma grama...

Euzébio - O senhor não veio para suceder a padre Tadeu? Coitadinho, era um homem bem o puro: se durasse mais escoberia fazendo milhagre...

Padre Elias- Vim por determinação do Arcebispo,acolitar o irmão Tadeu.
O navio atrasou três dias, encalhado. Que aconteceu?

D.Nazaré - Padre Tadeu, a estas horas,jaz entregue ao sinhaaa.

Euzébio - Bronquite crônica temperada com pneumonia galopante...

Padre Elias- Morreu??? Ora Viva!! !

Euzébio - (Espantado com a euforia do Padre Elias)Misericórdia...

D.Nazaré - Este biruta...

Euzébio - O senhor percebeu a catástrofe que nós anunciamos?O Padre Tadeu hospedou-se na cova número 415 do cemitério,espacoteado numa portelha roxa...

Padre Elias- E a extrema-unção?

Euzébio - (Pedante)Eu ministrei!

Padre Elias- Formidável! Extraordinário! Este sim, ganhou passaporte para o Céu.

Euzébio - Porque o senhor afirma com tanta convicção?

Padre Elias- (Distante) Afirmo o quê?

Euzébio - Que p Padre Tadeu penetrou no céu!

Padre Elias- Porque a sua morte,para mim,caiu do céu.E na hora ' aqe, safando-se de uma arapuca.

Euzébio -Arapuca?

Padre Elias- Escreverei sem demora a D. Floriano. Sopa de mel. ' Não arredo mais o pé daqui.

D.Nazaré - (Para Euzébio,à parte) Essa palavreado dela é de baira da praia, igualzinho ao de um político pedindo voto em subúrbio.

Euzébio - O senhor não voltará?

Padre Elias- Não. Preencherei a vaga do Padre Tadeu.

Euzébio - É uma deslealdade. A vez é minha...

Padre Elias- Vez de que? Como quer desempenhar as funções de sacerdote?Não é sacristão?

Euzébio - (Desnortado) Sim...Sim...Sacristão...um mero sacristão que não aprendeu o latim...contudo, eu esperava que ou aproveitassem para o cargo.

Padre Elias- Se aquieta, meu caro.A Igreja católica não é Autárquia.A carreira clerical é rígida. Às vezes a promoção mais certa é a que nos transfere diretamente para o Paraíso

Euzébio - Eu me esforcei tanto...

Padre Elias- (Paternal)Continue esforçando-se.Podemos servir a Deus Sem ostentar o hábito.O senhor é solteiro?

Euzébio - Felizmente. Adoro a castidade...

D.Nazaré - Castidade!...

Padre Elias- Não seja antiquado.Não estrague a sua liberdade! se casa.

Euzébio - Para perder de vez a liberdade? !

D.Nazaré - Padre Elias, é o senhor um iluminado,um missionário' que Deus escolheu para trazer sabedoria a estas bandas.Nunca ouvi um conselho tão providencial.

Euzébio - (Para o Padre Elias) Observou a Cidade?

Padre Elias- Efetuei um vôo de reconhecimento de pista logo depois do desembarque.

Euzébio - Não possui mais de vinte mil habitantes.

D.Nazaré - Mentira; vinte e dois mil fora os patos..a. e os cachorros.

Euzébio - O mercado é uma porcaria, uma sujeira.

Padre Elias- Isto é normal.

Euzébio - As mulheres não seguem a Lei Divina e levantam falso testemunho.

Padre Elias- É animador...

Euzébio - Animador?

Padre Elias- Sim. A não que inveja faz atirar pedras a cowpaixão obriga a lançar lírios...

Euzébio - (Para D.Nazaré) Agora ele não falou como político.

D.Nazaré - Falou como o leiteiro que se quer namorar.

Padre Elias- (Para D. Nazaré) É solteira?

D.Nazaré - Viuva, as suas ordens...

Euzébio - (Pula)Esse leiteiro é um safagasto.Em cada litro de leite ele põe um pouco dágua.(Para o Padre Elias)Na sua terra é assim?

Padre Elias- Não.Lá cada litro dágua eles botam um pouco de leite.

Euzébio - Neste vilarejo temos apenas um ônibusdeconjuntado,um tabelião cachaceiro e um médico materialista.

Padre Elias- Se não tivesse, veículo, melhor.Movimentar as pernas é ótimo exercício, revitaliza os músculos e mantem as segurança os nossos ossos.A embriaguês do tabelião pode ser produto de um drama íntimo;talvez seja necessidade fisiológica;determinados órgãos do corpo humano se conservam mais facilmente no álcool. Quanto ao médico, o essencial é a sua cultura, e abnegação.É preferível ser ateu com sinceridade do que religioso com hipocrisia.

D.Nazaré - Apoiado, apoiado.

Padre Elias- (Para Euzébio) É por tudo isso que na minha opinião o senhor não errería contraíndo matrimônio.

D.Nazaré - Aprovado, O senhor,Padre, é um colosso.

Euzébio - O meu sonho é ser pastor de almas...

Padre Elias- Confesse-se.Há muitos padres frustados, que darim excelentes pais de família.E existem pais de família que são verdadeiros padres mas se ausentaram do lar.

Euzébio - O senhor não me convence.Afinal de contas, por que se empenhar tanto em ficar neste geringonça?

Padre Elias- Tenho um motivo...

Euzébio - Qual é?

D.Nazaré - Desgosto recolhido?

Padre Elias- Desgosto não,gosto.Gosto dos ambientes como este, de gente simples e laboriosa.Além disso me amaram uma oliada...

Euzébio - .Cilada?

D.Nazaré- Uma emboscada?

Padre Elias-Mais ou menos.Um dos meus superiores chegou a conclusão sumária de que devia me"corrigir".

D.Nazaré - Por quê?

Padre Elias-Porque eu tenho idéias que ele não endossa.Sobretudo eu falo na gíria.

Euzébio - E falar na gíria não é pecado?

Padre Elias-Neste País pecado é não falar na gíria.O sacerdote,para ser amado, para esclarecer os humildes, tem que se expressar na linguagem do povo.Falar na gíria é falar o idioma dos pobres, dos analfabetos, e são estes os que mais necessitam da religião.

D.Nazaré - E que armadilha lhe prepararam?

Padre Elias-Será designado para Brasília.

D.Nazaré - (Com imensa comiseração) Brasília?! oh! é demais...

Euzébio - (Compadecido) Nesse alternativa eu sou forçado a crer que o senhor tem razão!

Padre Elias-Em face desta sentida e consovante manifestação de apreço eu me declaro, solenemente, vigário desta paróquia.

D.Nazaré -(Beijando-lhe a dextra)com a graça de Altíssimo.

Euzébio -E da Virgem Mãe Santíssima.(Noutro tom)espere, o decreto de Arcebispado?

Padre Elias-É... depois eu quebro este galho.Festejemos o acontecimento com um brindo.

Euzébio -Doravante o senhor é o chefe.(Tirada parte de baixo da batina, ou de uma das gavetas da cartelra,três copos,e os entrega à D.Nazaré).

D.Nazaré -Novamente água benta?

Padre Elias-(Para ele)Traga o vinho da Missa.

Euzébio -Que heresia! (Banza-se).

D.Nazaré -Uma blasfêmia...

Padre Elias-"O que mata não é o que entra pela boca.O que mata pela boca,porque procede do coração."

Euzébio -Marcos,capítulo dez, versículo doze.

Padre Elias-Desta feita dou uma fora.Isto está em Mateus,capítulo quinze,mais ou menos.

Euzébio -Não acredito,por mais de trinta anos que leio a Bíblia e por mais de dez que gravei todo novo testamento.Verifiquemos.(Tira da batina um volume de capa negra e o manuseia;D.Nazaré sai, à E.;ouvem-se palmas;Euzébio dirige-se à porta da rua e o padre Elias senta-se)

Padre Elias-O que mata é o que sai pela boca...as palavras...Oh! se todas as pessoas fossem mudas...

Euzébio -(Para fora) Que ... atrevimento!quedesafora!
Padre Elias -Quem é?
Euzébio -Tenho até acompanhamento...
Padre Elias -(Pilheriano)Não é o capeta,não?
Euzébio -Não,não é capeta não é um instrumento dele...
Padre Elias -Um saxofone?
Euzébio -Uma mulher...(Para fora) Suma-se! isto é uma casa de respeito e orações...
Padre Elias -Deixe entrar.
Euzébio -É...a Ludovina.
Padre Elias -Ludovina era o nome de minha mãe.
Euzébio -Uma prostituta...
Padre Elias -(Transtornado,batendo na mesa)O senhor conheceu minha Mãe?
Euzébio -Eu?...
Padre Elias -(Sobrado de indignação)Se não provar que ela foi prostituta...
Euzébio -Minha Nossa Senhora de Agonias,acuda-me.Prostituta é a Ludovina, que está aí.
Padre Elias -(Recomperando)Faça-a entrar.
Euzébio -Pois não(Para fora)Entre.
Ludovina -(Entrando:decote espalhafatoso,saias ultra-curtas)Buenas!
Padre Elias -Bom dia,senhorita.
Ludovina -O senhor é o novo padre?
Padre Elias -Parece...
Ludovina -O senhor é o tipo do artista de cinema.
Padre Elias -E você é um pedaço do perdição.(Nesta altura D. Nazaré vem entrando,a E.pestanca e deixa cair os copos com vinho,que se quebram)Algum fantasma?
D.Nazaré -(Esfregando as pálpebras)Não é possível...
Euzébio -Uma profanação do recinto...
Padre Elias -Que piegulice é esta?
D.Nazaré -É ela uma...prostituta.
Padre Elias -E Maria Madalena era Virgem?...E para que existem as igrejas,não é para os pecadores?Ou vocês liquidam este puritanismo meloso ou eu demito todos dois.E vamos começar a pôr as coisas nos eixos.(Para Euzébio)Abra as portas da igreja.
Euzébio -É uma homenagem ao finado Padre Talou...
Padre Elias -Reverencia a memória dele seguindo os seus exemplos. Também se homenageia os mortos trabalhando pela fraternidade entre os vivos.Encancare todas as portas.(Euzébio sai e E.)D. Nazaré, providencia moradia para mim. (D.Nazaré sai e D.resmungando).
Ludovina -É um padre bacana...
Padre Elias -Obrigado.
Ludovina -Eu sou a Ludovina.
Padre Elias -Sei.
Ludovina -Tenho uma fama péssima...
Padre Elias -Eu vi.

Ludovina -A culpa é minha;sou proprietária de um cabaré.
Padre Elias-A proprietária é certamente a estrela mais disputada... sim senhor, até neste vilarejo tem meretrício organizado.
Ludovina -É...
Padre Elias-A polícia não proíbe?
Ludovina -Nós possuimos o alvará de autorização.
Padre Elias-Autorização de quem?
Ludovina -Da polícia...
Padre Elias-A Polícia ao invés de proibir fornece autorização por escrito?
Ludovina -O delegado escalou uma patrulha de soldados para nos vigiar; a menor arruaça,prendem.
Padre Elias-Resumindo,a polícia não proíbe, dá autorização por escrito e ainda colabora vigiando pra que tudo corra às mil maravilhas...
Ludovina É o destino...
PADRE Elias- Da polícia?...
Ludovina -Não,nosso.
Padre Elias-O destino geralmente é fruto das sementes que plantamos.
Ludovina -Vim pedir a sua cooperação.
Padre Elias-Em que, para que e por que?
Ludovina -Eu...
Padre Elias-(Indulgente)Dispenda os rodeios e fale sem constrangimento.
Ludovina -Estou grávida...
Padre Elias-Isto é da profissão.
Ludovina -O jeito é abortar...
Padre Elias-Não consinto!
Ludovina -O senhor fala como se fosse o pai!... E as despesas do parto? E a educação da criança? E a mãe aleijada que eu sustento?
Padre Elias-Se você me suplica cooperação é porque me aceita como guia espiritual.Aceita ou não aceita?
Ludovina -Aceito.
Padre Elias-Ouça: esta criança vai nascer de qualquer modo.Se ela desaparecer misteriosamente do seu ventre eu atiçarei uma campanha para interditar o seu cabaré.
Ludovina -De acordo.O busílis é que este filho tem um pai...
Padre Elias-Desde que não seja o seu escrivão...
Ludovina -É o coronel Manaco.
Padre Elias-Quem é este coronel Manaco?
Ludovina -É o prefeito, genro do D. Iranaldo.
Padre Elias-Hum..hum...você me entregou uma arma poderosa...
Ludovina -Quando esposar...ele não terá coragem de negar porque eu sou espoletada.
Padre Elias-E o que resultará disso?
Ludovina -Resultará que D.Iranaldo é um olhar recostado,mas essas sonolhas quando se esplendem são do morto...(Displicente)Ele dará um tiro nele,ou ele dará um tiro em mim,ou eu darei um tiro nele...

Padre Elias-Em qualquer hipótese terei que benzer um caixão...Muito lindo...(Ri).
Ludovina -É esta a sua cooperação?
Padre Elias-Confie em Deus e não se precipite.Advogarei a sua causa (Ludovina)espede-se e sai, à D.).
D.Nazaré- (Entrando pela mesma porta)É mister chamar um carregador para conduzir a sua maleta?
Padre Elias-Não, eu a levo. Aonde é o correio?
D.Nazaré -Nesta Travessa,na esquina da direita.(Gesticula mostrando).
Padre Elias-Vou telegrafar para o Arcebispado. Um instantezinho que iremos juntos.(Sai à D.).
Euzébio -(Entrando à E.) Cadê ele?
D.Nazaré -Foi ao correio.Boas fadas o levem.
Euzébio -Não tem porte de um ministro de Deus.
D.Nazaré -É pintoso...
Euzébio -Chi...a senhora já está falando na gíria??? Dê licença. (Sai à E.).
D.Nazaré -Bossa nova. Esse padre pode não ser bom e puro;mas vai acabar fazendo milagre...

SEGUNDO ATO

Cena vazia.Padre entra da rua, à D.,senta-se à mesa e examina a papelada.
Euzébio -(Entrando à E.) Bom dia. Como suportou a noite? Os carapanãs não pertubaram o seu sono?
Padre Elias -Não.Esses carapanãs são mais civilizados do que as pulgas de Rio de Janeiro.
Euzébio -(Olhando os documentos remexidos)Que tal as dívidas?
Padre Elias -Quilométricas.Bancarrota total.Assumir a gerência de uma paroquia nesta pindaíba é pior que presidir um instituto de Previdência.
Euzébio -E qual a solução?
Padre Elias -"Dolorosa interrogação..."(Levanta-se,passeia)O senhor tem cigarro?
Euzébio -(Aturdido)Cigarro para fumar???
Padre Elias -E por que não?
Euzébio -Padre fuma???
Padre Elias -Se fuma? nas grandes cidadespadre fuma cigarro,cigarrilhas,charutos,cachimbos; padre monta em bicicleta,salta de para-quedas e joga futebol. É a evolução... O que me sugere para equilibrar as nossas requíticas finanças?
Euzébio -Regresse para a sua cidade que eu descasco o abacaxi.
Padre Elias -O que é descascar o abacaxi? O senhor aderiu à gíria?
Euzébio -(Desconcertado) É influência sua...
Padre Elias -(Olha para cima distraidamente,absorto em reflexões,e estala os dedos)Encontrei ! Tome nota com atenção. (Euzébio pega lápis e papel)estas são as medidas preliminares para a salvação de nosso barco.Artigo pri

meiro:Todos os débitos da paróquia da Imaculada Conceição,feitos pelo falecido Padre Tadeu,Não Sa
rão saldados.O vigario atual da paróquia toma esta deliberação a fim de cumprir um axioma, que diz que, duas vezes que...que quem...

Euzébio -Assim não quatro quem fora o quem.

Padre Elias-(Pausadamente) Um axioma que diz que quem compra fiado' e que deve pagar.

Euzébio -A palavra pagar é sobra.Chega o deve.Para que deve pagar?Aquelo que deve é que deve pagar.

Padre Elias-Leia o que rabiscou.

Euzébio -O vigario da paróquial atual...

Padre Elias-O vigario atual da Paróquia.(Euzébio emenda).

Euzébio -(Repetindo) O vigario atual da paróquia toma esta deliberação a fim de cumprir um axioma,que diz que quem compra fiado p que deve.

Padre Elias-Ponto e virgula(lento)consequentemente,os fiados do Padre Tadeu nos não resgataremos.Parágrafo Único:as reclamações dos que se presumirem lesados,em vez de serem formulados as autoridades públicas deverão ser endereçadas ao Criador, que recompensará a todos que com sua inesgotavel Misericórdia...Artigo segundo:O preço do batizado não será mais cinquenta mil,cruzeiros.

Euzébio -Um batizado vale duzentos mil cruzeiros.Com elogio aos padrinhos,quinhentos mil.

Padre Elias-Preço do batizado:Trinta mil cruzeiros.Operário desempregado não paga.

Euzébio -(Estupefado)É o fim...(continua escrevendo).

Padre Elias-Artigo terceiro:Casamento de moça de mais de vinte anos gratis.

Euzébio -Curtiremos fome...

Padre Elias-Casamento de moça de menos de vinte anos,tabela especial:em lugar de duzentos mil cruzeiros,quinhentos mil.

Euzébio -(Radiante)Agora sim.Nesta igreja nunca uma noiva teve' mais de que desenove anos.

Padre Elias-Observeção:Para o ato do matrimônio pede-se a certidão de idade somente do Noivo.

Euzébio -Positivo.

Padre Elias-Artigo quarto:As famílias católicas que viverem em plena harmonia,sem rusgas e sem arengas, formarão na primeira,segunda e terceira filas da procissão;para compor estas filas contribuirão com com cruzeiros.
Notais procissão sairá quatro vezes ao ano, no mínimo

Euzébio -Nadaremos em dinheiros.Tenho notado que em todo a trajeto da procissão os casais se derretem de amores...
As três filas não chegarão;os nossos fiéis são uns querubins: quando alguém aparece de queixo inchado é sempre dor de dentes"...

Padre Elias-Artigo quinto:Quem obtiver uma graça difícil,em vez de fazer jejum, ou qualquer outra mortificação,agradará o

-Senhor prefeito, consegui pelo afrancesado mil cruzados se-
bos e cabelos de ribeira e.

Eusébio -Graças, Graças...

Padre Elias -Artigo sexto: A partir de hoje, cuidados, estabilizados, os
novecentos e noventa mil cruzados que a prefeitura lhe
destinou, exclusivamente para educação.

Eusébio -Agora que isso o senhor não conseguirá. O coronel Bang
ou a um prefeito ranzinza.

Padre Elias -(À parte)Abençoada gravidez, a da Ludovina...(Para Eu-
sébio)Artigo sétimo:
Convidamos os protestantes e os espíritas a prestigiar
a fundação do colégio para alfabetização de adultos;
oferecemos qualquer incentivo; os protestantes
poderão ser gerar mais dúzia de dólares, esta os qua-
lisce será fácil adquirir várias albolres de bíblias,
pacotes de pregos, latas de tinta, carregadas de areia
e mais algum colaço; espíritas poderão nos ajudar
mensagens inclínicas de incentivo; as retribuição não
apontaremos os protestantes que possuem retratos de
santos atrás da porta, nem deixaremos de aconselhar
os católicos perturbados a tomarem pessoa.

Eusébio -UFFÊ , mais acompanhado.

Padre Elias -Artigo oitavo. As moçoas cálicas desfrutarão de livre
entrada no templo, aos domingos, na missa das dez, para
costumeiro e incrível desfile de modas. É permitido
vires com modelos escandalosos, super-funcionais, des-
desque não ultrapassem os limites da decência e po-
nham cinquenta mil cruzados na bandeja das esmolas.
Para evitar esquecimentos o vigário FARÁ pessoalmente
a coleta.

Eusébio -Não merece a sua confiança?

Padre Elias -Confio mas darão pois, por exibição. Artigo nono: À na
réquia informa-se-á, no cartório, quanto à data de
nascimento de todos os meninos e meninas filhos de pa
is católicos. Quando um deles aniversariar, o vigário
irá apresentar-lhe os seus parabéns, levando-lhe um
estoquismo que provavia em tecnicolor. Estas visitas de
cortesia não custará nada; todavia, de sermão domin-
gueiro. Constará a ausência que os pais de catolicinho
oferecem ao padre, espontaneamente...

Eusébio -Genial, genial, Neste município o casal que não tem fi-
lhos é o coronel Renoá com D. Irancide. Ca cutrem, se
tem pouca, tem três ou quatro.

Padre Elias -Artigo décimo: Revogam-se as disposições em contrário.
Copie e mandem a pregue nos portais da igreja. São os
nossos "dez mandamentos".

Eusébio -Pois estes Dez Mandamentos nota dez para o senhor.

Padre Elias -Quantas vejas grandes escadamos diáriamente?

Eusébio -Uma dúzia à tarde e duas à noite.

Padre Elias-Trinta e seis.Quanto cobras por uma vela?
Euzébio -A insignificância de cinco mil cruzeiros.
Padre Elias-Cinco vezes seis, trinta,vão três,cinco vezes três,quinze, o três dezoito.Conto e oitenta mil cruzeiros. Multiplicados por trezentos sessenta e cinco dias perfaz... (Efetua a operação)a bico de lápis e auxílio com ênfase) Seiscentos e cinquenta e oito mil cruzeiros em um ano. Que enbanjamento faraônico!
Euzébio E a iluminação das santas?
Padre Elias-Para que dispenso de luz elétrica?Não se gasta mas nem hum centavo em cera;adaptaremos lâmpadas de cores em todos os nichos; para ornamentá-los usaremos flores artificiais, que não secam nem murchem.
Euzébio -(Candidamente)D.Nazaré é perita em fazer flores.(palmas de rua).
Padre Elias-Atenda.
Euzébio -(Na porta) Salve! um momentinho.(para dentro)É a D.Iranaida, esposa do prefeito.Quando encontro com esta mulher de minha cada, o dia todo é azarado.
Padre Elias-Isto é superstição.Não alimente crendices,Mande-a entrar.
Euzébio -(Introduzindo D. Iranaide na sala) seja bem vinda,minha senhora.
D.Iranaide -Bom dia, reverendo.
Padre Elias-Bom dia.
Euzébio -(Apresentando-a, solícito) Esta é a virtuosíssima esposa de nosso venerável prefeito.
Padre Elias-Satisfação em conhecê-la.Padre Elias, disponha.
D.Iranaide -(Com visível nervosismo) obrigada.
Padre Elias-Sente-se por gentileza.
D.Iranaide -O senhor...poderíamos palestrar reservadamente?
Padre Elias-(Para Euzébio) Abriu as portas da igreja?
Euzébio -Abri.
Padre Elias-Deu uma varridela no gasoalho?
Euzébio -Isso é com a D. Nazaré. Ela chegou e saluí-la foi atrás do leiteiro...
Padre Elias-É preciso datilografar os meus"dez Mandamentos".
Euzébio -Máquina só na prefeitura.
D.Iranaide -Vá à Prefeitura e diga ao Menezes que...
Euzébio -Eu não sei bater.
D.Iranaide -Peça à secretaria dele.
Euzébio -Eu sei quem é.
D.Iranaide -É a D.Higualine, uma que tem as pernas tortas...
Padre Elias-Não se detenha,Seu Euzébio.
Euzébio -Com licença.(Sai à D.)
Padre Elias-Sou todo ouvidos, D. Iranaide.
D.Iranaide -É um problema melindroso...O senhor é tão jovem...
Padre Elias-Idade não é garantia de retidão moral.Existem homens que quanto mais envelhecidos mais sem-vergonhas...
D.Iranaide -E mulheres também...
Padre Elias-As mulheres no geral se regeneram com mais antecedência, por falta de preparo físico...

D.Irenaide -(Perscrutadora) Como o senhor define a sem-vergonhice?
Padre Elias-Sem-vergonhice não define-se:Pratica-se. É uma quase fatalidade na vida das pessoas ditas normais;entretanto subordina-se a circunstancias atenuantes ou agravantes.
D.Irenaide -Como assim?
Padre Elias-Sem -vergonhice tanto pode ser o rapazola gazetear uma aula como o velho professor cheirar o pescoço de uma senhora elegante.Depende tudo da intenção.
D.Irenaide -Adultério é sem-vergonhice?
Padre Elias-(Impassível) O adultério é uma das modalidades mais dolorosas da sem-vergonhice.
D.Irenaide -Uma das modalidades mais gostosas?...
Padre Elias-Dolorosas...É uma sem-vergonhice infelizmente vulgarizada em todo o Universo.
D.Irenaide -Quer dizer que é uma sem-vergonhice mas não é uma SEM-VERGONHICE...
Padre Elias-Se o Cristo recomendou que não julgássemos os semelhantes,foi porque sabia que somos incapazes de devassar o coração alheio.O adultério, em essencia, é mais frequente do que maldade.O adulterio da mulher,diga-se de passagem, porque o do homem não é frequenta PRAXE.E o curioso é que sendo o homem um adúltero no mais alto grau, revolta-se isoladamente, tendente de vingança, quando é traido pela esposa, como se a mulher tambem não fosse sujeita aos desequilíbrios do sexo.
D.Irenaide -Porque a sociedade condena tão rudemente o adultério?
Padre Elias-Os homens possuem acentuada inclinação para combater nos outros as suas próprias iniquidades.É uma forma suave de auto-condenação.No fundo cada um reconhece as suas deficiências mas não tem coragem de admiti-las.
D.Irenaide -Se eu lhe revelasse que engenei o meu marido,o que o senhor diria?
Padre Elias-Nada.Que tenho a ver com isso?
D.Irenaide -E o que pensaria?
Padre Elias-Pensaria que o senhor é infeliz,e,sendo infeliz,é credor da minha solidariedade.
D.Irenaide -O senhor não me julgaria uma...
Padre Elias-Uma mulher igual as outras.
D.Irenaide -Como interpretaria a minha doidice?
Padre Elias-Não interpretaria... sou muito as categorias de adultério, e os especialistas na classificação desse gênero de pecado "falham mais do que inquérito solhado".
D.Irenaide -Por quê?
Padre Elias-Porque também são adúlteros em potencial.
D. Irenaide-O senhor é um homem inteligente.
Padre Elias-Grato.
D.Irenaide -Cometi uma horrível imprudência...
Padre Elias-Sim?
D.Irenaide -O senhor já "pecou", não é? (Pausa)
Padre Elias-Quantos anos de casado?
D.Irenaide -Vinte e um.(Pausa)

Padre Elias-"Incompatibilidade de gênios"?
D.Irancide -Não.Embora o Manoca seja um boêmio,frequentador assíduo da pensão de Ludovina.Sai toda noite depois de jantar e só retorna ao amanhecer.
Padre Elias-A senhora mantém relações cordiais com a Ludovina?
D.Irancide -Quem,eu??? não...não poderia manter relações cordiais com uma prostituta...sou a presidente do clube Municipal...
Padre Elias-As prostitutas profissionais,D.Irancide,são as mais honestas;pelo menos não simulam, não encobrem as suas ações com o véu do fingimento.Não menosprezo a sua colega.
D.Irancide -Colega???
Padre Elias-Exatamente.Trainde o seu esposo a senhora se transformou numa prostituta.A diferença é que a Ludovina tem uma outra justificativa...
D.Irancide -Qual?
Padre Elias-Ela aluga o corpo porque não dispõe de meios para cuidar de seu enfermo.
D.Irancide -O senhor insinua que comigo se deu o inverso?...Que eu tenho bastante recursos aluguel um corpo masculino para satisfazer um capricho?Cínico?...
Padre Elias-Que racioCínio! Não se martirize a toa.O seu remorso é um atestado de que não perdeu a dignidade.
D.Irancide -Se o Manoca souber é provável que me dê um tiro.Sua noção de honra é muito avançada.
Padre Elias-Não creio...Como se imbecis os homens que assassinam friamente para "lavar a honra com sangue"!...É o cumulo da covardia! Elas ensaiam a palhaçada frequentemente por sobotinismo;para verem a fotografia nos jornais,aureolada com cores dos heróis, e porque se escudam na certeza de serem absolvidas no tribunal do Juri, onde recebem os votos de mulheres.Mas...vamos à sua epopeia. Quem a seduziu?
D.Irancide -Um moço insignificante...
Padre Elias-Algum legionário da congregação Mariana?
D.Irancide -O senhor chegou antes,não?
Padre Elias-Sim.
D.Irancide -Ainda não foi apresentado a ele...
O Zé Pedro detesta se aproximar de padre e de igreja...
Padre Elias-Por que?
D.Irancide -É comunista.
Padre Elias-Só por causa disso?
D.Irancide -No dia dois de fevereiro o Zé Pedro, que é empregado na olaria do meu marido,veio a minha casa,de nove horas da noite,rogar um vale de quarenta mil cruzeiros para comprar uma injeção; sua mãe gemia com uma crise de asma. O Manoca tinha saído para o habitual sarau na prefeitura, que se encerra, invariavelmente, na pensão de Ludovina.Eu cedi ao Zé Pedro uma cédula de cem mil cruzeiros não tinha miúdo.Mas tarde, umas onze horas, ele voltou

-para trazer o troco. Os vizinhos dormindo...eu sozinha...
Oh! , meu Deus.(Chora Copiosamente)

Padre Elias-Suspenda a narração...Qual o móvel da ação?

D.Iraneide -Que importância tem o móvel?...

Padre Elias-Toda prevaricação origina-se de um motivo substancial.
Em suma, por que fez concorrência com a Ludovina?

D.Iraneide -A tentação do momento...O desejo de me vingar do Manacê...
Um outro desejo...carnal...dominador...e depois...depois...o meu ideal é ter um filho!...

Padre Elias-E o coronel Manacê?...

D.Iraneide -A princípio erma os nossos germes que não combinavam.
Submetemo-nos a um tratamento longo e dispendioso...

Padre Elias-Não deu êxito resultado?

D.Iraneide -No ano passado médico asseverou que eu estava pronta para concebar...porém o Manacê...

Padre Elias-Esse Zé Pedro, quantos anos tem?

D. Iraneide-Uns vinte e cinco.

Padre Elias-Casado?

D.Iraneide -Solteiro.

Padre Elias-Recsitar-lhe-ei uma penitência.Advertindo,entretanto,o seguintetas penitências que eu prescrevo só são eficazes estando a pessoa no propósito de não reincidir no mesmo pecado.

D.Iraneide -Isto eu afianço com absoluta convicção.

Padre Elias-Está tão segura de si?

D.Iraneide -Sim...já tenho o que queria...

Padre Elias-A senhora?...

D.Iraneide -Estou grá...Gravemente grávida...Grávida de Zé Pedro...

Padre Elias-Vôte! E o seu marido?

D.Iraneide -Tenho impressão que o senhor brevemente rezará num valôr rio... Se o Manacê souber fuzilará o Zé Pedro eu e mim.

Padre Elias-Talvez apelo para o suicídio com a solução mais viável...
A senhora quer mesmo este filho?

D.Iraneide -O senhor não me aconselha abortar,não?

Padre Elias-Acha-me com cara de infanticida?Para que fez a sua-Vergonhice com o "inexperiente" comunista Zé Pedro?

D.Iraneide -Como lhe disse...para...para ter um filho...

Padre Elias-Quem sabe se perante Deus isso não é também uma prostituição perfeitamente perdoável?

D.Iraneide -Eu não sei.O senhor sabe?

Padre Elias-Não.Não sei não. De qualquer maneira CRIAR uma vida é algo meritório.Vá para casa e comece a costurar as fraldas.(Entram abruptamente,o D., Eusébio e o prefeito)

Coronel Menacê -(Colérico)Isto é um ultraje à minha honorabilidade!
D.Irenéide -(Estúrdia)Homem Não!
Euzébio -(Servil)Padre Elias, este é o coronel Menacê,prefeito de incomparável tirocínio administrativo...
Coronel Menacê -(Gritando)Que farei diante desta ignomínia?!
Padre Elias -Olaiuna a coada que isto aqui não é auditório de rádio nem campo de futebol.
D.Irenéide -Padre...eu vou crer umas ave-marias por conta da penitência.(Entra de escapulir para o interior do templo)
Padre Elias -Espera.(D.Irenéide senta-se) Inicialmente, sr.prefeito,científico-se de que não possui um pingo de educação, e do que este sale...
Euzébio -De respeito o oraçoes...
Padre Elias -Esta sala não é gafiéire da Ludevina.O senhor com esta derrapa de localidade não me intimida.
Coronel Menacê -(Autoritário) Eu exijo...
Padre Elias -Exige no forró de suas negras.Aqui o senhor pde.Neste terreiro o galo que canta sou eu.
Euzébio -(Sensendo-se)Valha-me, minha Nossa Senhora ! Padre Elias, o senhor é um pastor de almas...
Padre Elias -Feche esta boca Paroquaire! porque eu sou sacerdote e deve ser afeminado?Nosso Jesus foi um tíbio, um molengo , um palerma? Não consta dos Evangelhos que Ele deu uma surra de chicote nos vendilhoes do templo? (para Menacê) ou se comporta ou eu lhe aplico o Evangelho do cacete!!!
Coronel Menacê -Isso é uma cachorrada! É uma afronta às minhas imunidades.
Padre Elias -Essas imunidades, um homem da sua lei, se prestam,ilicitamente, para estimular o roubo, a corrupção,as falcatruas de toda espécie, e para cevar o túmulo da dor sucrosio.
Coronel Menacê -(Tentativo) Pois eu não libero a verba, seu padre desordeiro. E...
D.Irenéide -(Pensa) Que Verba?
Padre Elias (Atrapalhado) Que verba?
Coronel Menacê -A naganta subvenção da paróquia.(D.Irenéide)Você?...
D.Irenéide -Vim fazer penitência para alcançar uma graça...
Coronel Menacê -Que graça?
D.Irenéide -É...depois...depois te direi...
Coronel Menacê -(Para o padre Elias,sobranceiro)Eu...
Padre Elias -Senta-se.As aulazdas meio duradouras começam com uma' bofetadas.
Coronel Menacê -Concordo.Não Concordo é com a subvenção
Euzébio -(Para o padre Elias)Ele leu e não deixou a secretária datilografar.
D.Irenéide -Padre Elias, em que santuário deve rezar a penitência?
Padre Elias -Penitência de mulher casada é na cosinha, enquanto a panela ferve...reza oito salve-rainhas, ate o feijão' amolecer.

Coronel Manacê- É, vá indo.(D.Iranelda despede-se e sai,e D.)
Padre Elias -O senhor não solta a subvenção,hein?
Coronel Manacê-Não. A prefeitura atravessa um período deficitário.Regime de compreensão de despesas.
Padre Elias -Hum... a quidade de "Metas" atingiu estas paragens?
Coronel Manacê-Adsonia não tolera extremos.
Padre Elias -Tolera,sim...
Coronel Manacê-O senhor gracejo? Se é para rir sendo o sacristão fazer um coquinho no seu sovaco.(Eusébio dá as costas
Padre Elias -Não é para rir, é para chorar. O senhor dará, prazerosamente, a subvenção;ou as subvenções...
Coronel Manacê-Como???
Padre Elias -Uma para a igreja, outra para a Ludovina.
Coronel Manacê-(indecisa) O senhor?...
Padre Elias -Sou Eusébio,volte à prefeitura, dê os seus"dez mandamentos"à secretária do coronel para ela datilografar as quatro vias e diga-lhe que o prefeito determinou isso.(Eusébio sai e D.)
Coronel Manacê-padre...
Padre Elias -Eles de Silva.Estou a par da gravidez da Ludovina.O senhor oferecerá a ela uma casada, além arcar com as despesas da parteira e dos medicamentos.
Coronel Manacê-(Totalmente transformado) Se souberes estarei amarrado.
Padre Elias -Ninguém saberá. A penas que a verba da paróquia saia' em exercício findo.
Coronel Manacê-A minha maior preocupação é a Iranelda.Coitadinha,tão dedicada,tão leal... (Lagrimoso) padre, eu tenho uma' pena da minha mulher!...
Padre Elias -(Entre os dentes)Ah! Zé .Pedro Pilantra...
Coronel Manacê-Pilantra,não...
Padre Elias -(Em apuros) O senhor ouviu o que eu disse?
Coronel Manacê-Ouvi.
Padre Elias -Mas eu não disse nada...
Coronel Manacê-O Zé Pedro não é pilantra.Eu o estimo apesar dele ser esquerdista.É um rapaz correto,instruído e estudioso' Tem método do curso ginasial.Dizem que ele veio da capital há três anos porque feriu dois guarda-civis num comício do partido comunista.
Padre Elias -Cada vez me encanso mais...O senhor não está propenso a cruzadar o Zé Pedro?
Coronel Manacê-Eu??? Ele é que quando descobrir me retalhará com sua peixeira.
Padre Elias -Ela...D.Iranelda...
Coronel Manacê-Tenho um palpite que ua de não esticará as canelas.
Padre Elias -Que embrulhada!
Coronel Manacê-Não entendeu?
Padre Elias -"Estou mais por fora do que língua de enforcado".

Coronel Manoel-O Zé Pedro é noivo de Ludovina;quando ele souber que ela engravidou de mim...

Pedro Elias -Agora clareou...Descanse que eu desmancharei este ' No de quebro pernas.

Coronel Manoel-Que eglria?

Pedro Elias -Não se incomode.Conte com a minha consideração inconcicional e desinteressada.Tanto quanto eu conte com as subvenções...

Coronel Manoel-Obrigado.(Despede-se e sai à D)

Pedro Elias -(Em frente do oratório) Jesus, me arrenda disso.Que ' hoje de fazer? A Ludovina é noivo do Zé Pedro e está grávida do coronel Manoel; a D. Irenilda é esposa do coronel Manoel e vai ter uma criança por obra e graça do Zé Pedro.É muito esquisitinho junto!...Não que essas duas crianças vão nascer de qualquer maneira, ' vão,porque lendo o evangelho eu aprendi que uma única vida humana é mais importante do que um milhão de catedrais!

D.Nazaré -(Entrando,à D.,com Zé Pedro e um bouquet de flores) ' Bom dia,irmão Elias.

Pedro Elias -Bom dia.

D.Nazaré -Este é o Zé Pedro.

Zé Pedro -Bom dia.

Pedro Elias -Seja bem-vindo.

D.Nazaré -Ele veio debater com o senhor...

Pedro Elias -(Benchão)A solução de um outro?

Zé Pedro -Na tenente daqueles que vivem cercados pelo capitalismo daqueles que realizam à senha dos trustes internacionais, daqueles...

Pedro Elias -Sente-se.(para D.Nazaré) Quem é o aniversariante?

D.Nazaré -Porque?

Pedro Elias -As flores...

D.Nazaré -São para o meu querido Santo Antônio.

Pedro Elias -Santo Antônio aniversario hoje?...

D.Nazaré -Não.Sou devota dele há trinta anos.

Pedro Elias -E o Cuxéblo ainda não caiu na retaciria?...

D. Nazaré -"Água mole em pedra dura tanto bate até que fura". (Sai à E.)

Pedro Elias -Algum bilhete no fáurica?

Zé Pedro -Desfechamos uma greve na oficina do Coronel Manoel. Conto o oitenta operários.

Pedro Elias -E o que é que o pessoal vigário da paróquia tem com a greve dos ilustres artistas em confecções de barro?

Zé Pedro -Vim lhe dizer que não deve jogar o povo contra nós. O coronel Manoel, com as regalias do prefeito,tentará nos derrotar recorrendo a este golpe baixo. O senhor não deve se iniquiet...

Pedro Elias -Eu não deve o quê?Deixa o vago para dizer-se regras de conduta? Nesta igreja ninguém faz farol,ninguém alardeia valentia.Eu deseja pedir um favor ,pegasse não ' deseja,dirija-se à sua cédula.

Zé Pedro -Cédula?
Padre Elias -Sim.Não é comunista?
Zé Pedro -Comunista e materialista dialético...
Padre Elias -Título pomposo?...Que fatuidade! Já leu os livros de Marx e Engels? Já estudou a filosofia que aborda os fundamentos do materialismo histórico?Já compreendeu o conteúdo intrínseco da teoria sócio-econômica de Lenine?
Zé Pedro -Não compreendo esse acredito.
Padre Elias -Hum...você tem fé...
Zé Pedro -Eu sou ateu.
Padre Elias -É um religioso sem religião...
Por que é ateu?
Zé Pedro -Porque não creio em Deus."A religião é o ópio do povo".
Padre Elias -E o que é Deus?
Zé Pedro -Não sei.Indague dos católicos praticantes,dos católicos simpatizantes e dos católicos ferventes.Pelas descrições que tenho ouvido e usual gordo,vermelho,barrigudo, que repousa num trono reluzente, todo estufado com espuma de "nailon" americana...
Padre Elias -(Risos sorrindo) Este bom.
Zé Pedro -Está bom...Está bom...Para os padres tudo está bom... Enquanto nos trabalhamos como cavalos para ganhar alguns tostões, os senhores ganham milhões para não trabalhar...
Padre Elias -Como, seu boboca??? (Incisivo)Explique-se senão lhe acabo um olho!
Zé Pedro -Eu arrebo com a sábado, dando duro das sete da manhã às seis da tarde, e no fim da quinzena só recebo não um níquel,mas os vales. O senhor não tem patrão,não suja as unhas, não escuta repreensões, não traz os bolsos vazios...
Padre Elias -Eu não lhe dou um tabefe porque você é o supra-sumo-cúmulo da ignorância! Quem lhe informou que padre não trabalha,não se esgota,não traz os bolsos vazios?Encontro-se numa aperture mil vezes pior do que a sua. Se no prazo de oito dias não arrecadar trinta mil cruzeiros para consertar uma parede rachada deste prédio, eu e que entrarei em greve.Corro as portas da igreja e o povo passa! que reze no meio da rua.
Zé Pedro -Isso é desgoglia...
Padre Elias -É real.E nos selaremos um pacto.Como você não vai mesmo fazer a sua greve, apoiarei a minha.
Zé Pedro -(Rosnando à altura)Quem não vai fazer greve???
Padre Elias -Você.
Zé Pedro -Uma joga! A greve arrebentará semana vindoura.
Padre Elias -(Enigmatico)Não arrebentará...
Zé Pedro -O senhor se irrita! Já disse que a greve arrebentará e arrebentará mas que eu tenho de derrubar esta igreja na acionaria.Em que o senhor se fia?

Padre Elias -Na gravidez de D. Irenaide...na espingarda do Coronel Nenoo...na aflição da Ludovina vendo o seu cadáver...
Zé Pedro -O senhor?...ela lhe confessou?...ela...
Padre Elias -Com todo este nervosismo você é o líder de cento e oitenta homens?
Zé Pedro -(Completamente mudado) Padre, evite esta tempestade... (gargalha,incipindadamente)
Padre Elias -Enlouqueceu? Ou isso é um ataque de hidrofobia?...
Zé Pedro -Não.não enlouqueci.(Gargalha mais uma vez)
Padre Elias -Incorporou algum espírito zombeteiro?...
Zé Pedro -Não.Somente recordei que o senhor está impossibilitado de revelar a minha safadeza com D.Irenaide.
Padre Elias -(Intrigado)Impossibilitado???
Zé Pedro -Sim.O segredo de confissão não é inviolável?...
Padre Elias -(Apreensivo)Por este eu não esperava...Eu disse confissão?
Zé Pedro -Há disse?
Padre Elias -(Gargalhada no mesmo diapasão)ora,ora,ora...
Zé Pedro -incorporou o Espírito Santo?...
Padre Elias -(Peremptório) Confissão.Autêntica é no confissionário. Ela falou comigo neste sala...
Zé Pedro -Não deixa de ser confissão.
Padre Elias -(Vencido) É...(Transição)Que confissão?Não houve confissão.O que houve foi uma confidência.(Gargalhada)
Zé Pedro (Entregando os pontos)Padre...
Padre Elias -Elias da Silva.
Zé Pedro -(Implorativo)O senhor não compatelará a nossa prova...Estamos com fome,andividados, se passo que o Coronel Nenoo faz farra a mais fabrica na ponção da Ludovina;quase todas noite dorme com ela.
Padre Elias -E por que você não interfere?Não é xodó da Ludovina?
Zé Pedro -Se eu expulsar o prefeito de quarto dela quem aviará as receitas da sua mãe?
Padre Elias -É triste... É re-voi-tan-te!...
Zé Pedro -Prometo que estará conosco...
Padre Elias -Prometer não prometo, contudo,vá tranquilo.
Zé Pedro -O senhor...
Padre Elias -Não se preocupe.Tenha fé em Deus.
Zé Pedro -Eu não gosto de Deus.Se ele de fato existe é o culpado de todas essas desgraças...
Padre Elias -Tenha fé na Justiça. A fé na Justiça às vezes substitui a fé em Deus.Não desanime.
Zé Pedro -Adeus, Padre.
Padre Elias -(correndo) Adeus,"camarada"...(Zé Pedro sai à D.)Fé em Deus...Fé na Justiça...Haverá diferença entre as duas?...

TERCEIRO ATO

A sala apresenta aspecto de geral modificação,como se o Padre Elias tivesse modernizado tudo.

Padre Elias -(Lendo as Escrituras)"Quando a Jesus,foi para o monte das Oliveiras;mas,ao romper do dia,voltou ao templo e todo o povo veio ter com ele que,sentando-se, entrou a ensiná-lo.Então os escribas e os fariseus lhe trouxeram uma mulher,que fora apanhada em adultério, e a puseram no meio de toda gente.E disseram:- Mestre,esta mulher acaba de ser apanhada em flagrante adultério... Na Lei ordenou-nos Moisés que apedrejássemos semelhantes mulheres;tu,pois, que dizes?Com esta pergunta queriam experimentá-lo para terem do que o acusarem. Jesus,porém, abaixando-se, pôs-se a escrever no chão. Como insistissem na pergunta,ele se levantou e lhes disse:- " Aquele que dentre vós está sem pecado seja o primeiro que lhe atire a pedra".E, tornando a abaixar-se,continuou a escrever no chão.Os que o interrogaram, ao lhe ouvirem a resposta ,foram saindo um por um, a começar pelos mais velhos mais velhos até os últimos , ficando só Jesus, e a mulher que estava no meio.Erguendo-se,Jesus lhe perguntou:- "Mulher, onde estão eles?" Ninguém te condenou"? respondeu ela: -Ninguém, senhor. Disse Jesus:-"Nem eu tão pouco te condeno.Vai, e de agora em diante não peques mais".Aquele dentre vós está sem pecado seja o primeiro que lhe atire a pedra... (Suspende a batina,tira cigarros e fósforos da calça , fuma)Que sinuca! A Ludovina não pode mais camuflar a barriga.A D. Iraneide também não pode esconder a gravidez.O só tem que ser desatado...E é hoje.Vou botar tudo em pratos limpos...

Euzébio -(Entrando à D.)Dei o recado a todos.

Padre Elias -Eles virão?

Euzébio -Virão.

Padre Elias -Todos?

Euzébio -O corabel Monsô, o Zé Pedro, a Ludovina,D.Iraneide , todos. O que acontecerá?

Padre Elias -É impossível prever.

Euzébio -Eu queria lhe falar...Mas a atmosfera anda tão carregada...

Padre Elias -Pronúncio de furação...

Euzébio -O meu caso pode ser adiado.

Padre Elias -Não,por quê? Vamos lá, ponha para fora.

Euzébio -Eu me sinto ate sem fôlego.

Padre Elias -Não desperdice o ensejo;daqui a uns cinco minutos talvez seja tarde...

Euzébio -Por que?

Padre Elias -Por causa de um defunto.

Euzébio -Depois de sepultarem o defunto o senhor me atenderá.

Padre Elias -E se o defunto for o padre Elias?

Euzébio -O senhor???

Padre Elias -Sim!
Euzébio -Virgem, não do céu.(Benze-se)Estou assombrado.
Padre Elias -Com tão pouca coisa?Então prepare-se para receber uma enorme emoção.Uma emoção dulcíssima, que arrancará pérolas cintilantes de suas pupilas...Uma emoção...
Euzébio -Já estou emocionado...
Padre Elias -Pronto para colher a bomba?
Euzébio -Bombardeado,já...
Padre Elias -(Rindo) O senhor ainda não sabe?
Euzébio -(Desesperado) Sabe como???
Padre Elias -Necessariamente não ignora.É o outro...
Euzébio -Autor???
Padre Elias -Sim.Autor de D. Nazaré.Ou,mais detalhadamente:autor da gravidez de D.Nazaré.
Euzébio -(Caindo numa cadeira,comicamente)Uma vertigem...
Padre Elias -Não alarmei que a emoção seria forte?! Todo homem fica atordoado quando sabe que será pai.
Euzébio -Pai??? Pai??? Eu???
Padre Elias -Não negue.
Euzébio -Nego,nego,nego.Jamais tive tamanha intimidade com D.Nazaré! A prova disso é que ia lhe dizer,neste instante, que pretendia solver com ela no ano que vem. Que decepção!(Contrafeito,chorose) Tudo por águas abaixo. D. Nazaré foi ingrata para mim.Tento tempo convivendo comigo e no fim me abandonou por outro...
Padre Elias -Que outro?
Euzébio -O responsável pelo filho.
Padre Elias -E não é o senhor?
Euzébio -Não.Eu permaneço ainda inoculado...Conservo a pureza do batismo...Se morresse hoje seria um anjo...
Padre Elias -Se topava com D. Nazaré por que não se declarou?
Euzébio -Isto aqui é uma casa de respeito e orações...
Padre Elias -(Sorrindo) vou dar uma olhadela no cofre da padreira. (Sai E.)
Euzébio -Quem diria que a D. Nazaré ia ludibriar!...quem diria!...(Soluçacompungidamente;D.Nazaré entra e Ojele, de costas, não vê) oh! Jesus, como é amargo o meu sofrimento!...Como eu o amo a D. Nazaré! Tão bonita!... (D.Nazaré deixa cair um ramalhete de rosas que traz e ela se espanta com o baque)A senhora???
D.Nazaré -Sim, seu Euzébiozinho.O senhor é também tão bonito!... Tão cavalheiro!...Tão galante!...Tão irresistível!...
Euzébio -Desaparaça de minha vista!!!
D.Nazaré -Hê?!...
Euzébio -A senhora é uma mulher sem pudor.
D.Nazaré -(Inocente)Eu??? Por quê???
Euzébio -Nunca mais desejo vê-la.Não sabia que eu simpatizava consigo ?
D.Nazaré -Ai!E o senhor me disse?

Euzébio -Eper que eu não disse tratou de arrumar um adão?
D.Nazaré -Adão???
Euzébio -E o danado desse padre, como se não fosse bastante a sua patifaria, ainda se taxa de autor do seu Caim.
D.Nazaré -Adão?...Caim?...O que quer dizer?
Euzébio -(Impiedosamente satírico)Que a senhora comeu a fruta proibida.
D.Nazaré -Que fruta proibida?
Euzébio -A maçã.
D.Nazaré -Que Maçã?
Euzébio -A maçã da sem-vergonhice...
D.Nazaré -Ai! isto tanto tempo faz que não mais sei o saber... Há dezenove anos que meu maridinho morreu.
Euzébio -(Mordaz)D.Nazaré Inocência dos Prazeres...
D.Nazaré -(idem)Sr.Euzébio dos Prazeres inocentes...
Euzébio -Quem é o pai?
D.Nazaré -De quem?
Euzébio -Do seu filho.
D.Nazaré -Sei não,hoces.
Euzébio -Como???
D.Nazaré -Suspeito que é o seu Nauzemar,porém não afirmo...
Euzébio -E existe probabilidade de ser outro?
D.Nazaré -Ou o seu Genivaldo ou o seô Agostinho...
Euzébio -Três???
D. Nazaré -Apenasmente.
Euzébio -Tarada! A senhora é uma tarada!
D.Nazaré -Eu???
Euzébio -Sim.T -A-R-A-D-A! ! !
D.Nazaré -O senhor me respeita,seu MARICAS!
Euzébio -Respeitar uma prostituta?
D.Nazaré -Prostituta???(Quase desmaia)Prostituta é a ...é o ra - perigo de sua irmã com todo a parentela.
Euzébio -E ou diversos pai de seu filho?
D.Nazaré -Crio o pirralho desde os trêsaninhos de idade.Pelo que vim saber a mãe dele viveu amancebada com o seu Agostinho,com o seu Nauzemar, com o seu Genivaldo...
Euzébio -E a Gravidez?
D.Nazaré -Gravidez???
Euzébio -Sim.Não se faça de cândida.
D.Nazaré -Quebro-lhe os dentes! Que gravidez é esta?
Euzébio -O padre Elias me disse que a senhora engravidou.A sua cinture está mesmo esginada,saliente.
D.Nazaré -(Mirando-se)Saliente é o senhor,seu atrevido dum figa lzso e artimanha sue.O padre Elias não me difamaria.
Euzébio -Vou chamá-lo para a confirmação.(Sai atrontado e es - barra no padre Elias, que vem entrando à E.)
Padre Elias -Que barrasca é esta?Arrancando na vespera do cenário? (Entrando o Coronel Manaca e D.Ireneida,desconfiadíssimas).
Coronel Manaca-Boa dia,Padre Elias.

Padre Elias -Bom dia.Como vai,D.Iraneide,alguma anormalidade?
D.Iraneide -Não Graças a Deus e ao senhor.
Padre Elias -E o coronel?
Coronel Menaçô-Tudo em paz,graças a Deus e ao senhor;especialmente' ao senhor...
Padre Elias -D.Iraneide, tem tido tonteiras?
Coronel Menaçô-Tonteiras??? A Iraneide não sofre de tonteiras.
D.Iraneide -Não,Padre.
Padre Elias -(Para o coronel Menaçô)Tem se avistado com o Zé Pedro?
D.Iraneide -É claro;a claria...
Padre Elias -Não, eu pergunto em local oraro, à noite...
Coronel Menaçô-Não.(Vez por outra Euzébio e D. Nazaré se olham com' transparente furor)
Padre Elias -(para D. Iraneide)Tem tido enjôos?
D.Iraneide -Não.
Coronel Menaçô-Enjôos???
Padre Elias -Sim, enjôos...por falar em enjôos,ontem o Zé Pedro esteve aqui, bebado,para avisar que tinha"enjoado" ' os afazeres em sua olaria e achava-se disposto a se internar numa penitenciária...
Coronel Menaçô-(Abatido,cabisbaixo) Numa cadeia? E o que fará para' ingressar numa cadeia?
Padre Elias -Isto ele não avisou...
D.Nazaré -Dê licença, irmão-Elias(Faz menção de sair mas se detem) Eu cá estou a enjoar esta historia de gravidez.
D.Iraneide -A senhora?...
Coronel Menaçô-Adeus,D.Nazaré, não se atrase.
Euzébio -Eu também me retiro.
Padre Elias -Alto lá! Ninguém foge.Elucidemos a gravidez...
Coronel Menaçô-Irmão Elias,tenho do...a prefeitura aumentará para ' dois milhões de cruzeiros a subvenção...
Padre Elias -Qual dos dois?
Coronel Menaçô-A da igreja...Não toque na questão...
D.Iraneide -(Para o Padre Elias) Ia me esquecendo que tenho uma joia para lhe presentear;é o meu óculo para a paróquia...não toque na questão...
Euzébio -O assunto não é para ser ventilado dessa maneira...
Coronel Menaçô-(para Euzébio)Como é que o senhor tem a audácia de meter o bedelho nisso?
Euzébio -(Retrucando)ativo) Eu é que lhe pergunto.O senhor ' é o que é o pai?
Coronel Menaçô-Eu sou coisa nenhuma!
D.Iraneide -(Aérea)Tem que ser você, meu amor...
Euzébio -(Para D.Nazaré)Ainda precisa confirmação?

Padre Elias -Vocês estão...invertendo...
Euzébio -Eu não sou o Pai.
Coronel Menaçô-Nem eu.
Padre Elias -Pelo que noto o Pai serei Eu...

Ludovina -(Entrando à D.)"Bonjour" para todos.Mandou-me chamar Padre Elias?

Padre Elias -Tá na cara!..

Ludovina -(Olhando de soslaio para o coronel Manacá) É sobre a mesada para o menino? Naquela base?

D.Iranaide -Oh! que escandálo!...

Coronel Manacá-Tenho que assinar umas portarias na prefeitura.(Encaminha-se para a porta da rua, e D.)

Padre Elias -(Interceptando-o) Para que tanta afobação?Fique,coronel, mais um pouquinho que o bate-papo é convidativo...Depois o senhor assinará as portarias.(Para Ludovina)O porto é para que mês?

D.Iranaide -(Abnorta)Novembro...

Ludovina -(Para ele)A senhora já sabe?

D.Iranaide -Como não haveria de saber?

Ludovina -(Para o coronel Manacá)Sacripanta.

D.Iranaide -(Para Ludovina,drástica)Você qualifica o meu marido de Sacripanta simplesmente porque ele fez um filho.Não é uma prerrogativa dele?

Padre Elias -Não esquentem.Não derivem para a agressão que isto aqui não é câmara Legislativa.

Ludovina -Pois é uma prerrogativa dele a senhora vai criar.

Padre Elias -Eu peço a palavra e não concedo apartes.Pinhanos os pingos no ís...

Coronel Manacá-Padre Elias... as portarias...são urgentíssimas...

Euzébio -(Dramático)Ausento-me.Prefiro desconhecer uma verdade tão cruel.

D.Iranaide -Eu deixei o macarrão refogando...

Padre Elias -Não se afastem sem que eu anuncie a celebração de um matrimônio.

Ludovina -Matrimônio? O coronel Manacá não é casado oficialmente com a D. Iranaide?

Padre Elias -O matrimônio tardio, porém venturoso,do seu Euzébio.

Coronel Manacá-(Para Ludovina)Então foi ela,sua vigarista?!

Euzébio -Eu o que?

D.Nazaré -(Para Euzébio) O senhor,hein?!... (Arrependendo)"Ouvi sonho é ser pastor de almas"...Velho ensanhado!... E eu a fazer promessas para santo Antônio de Lisboa... (Joga um punhado de flores no rosto de Euzébio)

Padre Elias -(Para ambos) Não briguem que ainda não estão casados.

Coronel Manacá-O casamento é deles? E a Ludovina?

Ludovina -(Debochando)A Ludovina não é rumatismo, e,portanto, não está interessada em casar com velho;se contenta com uma mesada polpuda...

Euzébio -(Indicando D. Nazaré) Eu vou casar com esta mulher??

Padre Elias -Não se apaixonou por ela?

D.Iranaide -Feito,feito,não se discute mais.

Ludovina -(Para D.Iranaide) Ilusão sua.O caldeirão vai entornar.

Coronel Menaçó -(Para Ludovina) Não deposite mais lenha na fogueira
Padre Elias -(Para Euzébio) A sua futura esposa está intacta. Daqui do que o marido viajou para o outro mundo que ela permanece como a pérola: intocável...
Euzébio -E o filho, de quem é?
Padre Elias -Seu.
Euzébio -Meu???
D. Irenoide -(Desculdada) É do Zé Pedro, isto é do Menaçó...
Ludovina -Justamente. É do coronel Menaçó.
D. Nazaré -Irmão Elias, que balbúrdia !Que encrenca! Quem é que engravidou?
Euzébio -Pela derradeira vez eu berro: O filho não é meu!
Padre Elias -(Para Euzébio) O filho é seu, apenas ainda não foi concebido.
Euzébio -Como é isso?
Padre Elias -(Contemplando)risonho) Seu Euzébio, eu planejei um erdil para provocar o seu enlaço com D. Nazaré. Sabia que o senhor gostava dela e se confrangia a alma ver tantas súplicas a Santo Antônio. Se eu não disse que D. Nazaré se achava grávida o senhor não compareceria que a amava. A gravidez de D. Nazaré foi uma farsa que elaborei para forçá-lo a um pronunciamento. Creio que agora vocês se casarão. Posso marcar a data de auspicioso acontecimento?
Euzébio -Me dê um tempinho para refletir...
Padre Elias -Se não casar sem refletir, refletindo é que não casará... Sábado que vem agrva, D. Nazaré?
D. Nazaré -Alíque por aí serve até amanhã.
Padre Elias -Tudo acertado: seu ser este sábado, no outro.
Euzébio -E a minha liberdade?
D. Nazaré -Não hei de prendê-lo, não. Poderá sair todas as noites de novena.
D. Irenoide -(Para D. Nazaré) As minhas felicitações.
Coronel Menaçó -(Para Euzébio) As minhas condolências.
Padre Elias -Viva Deus!...
Todos -Viva!
Zé Pedro -(Entrando bruscamente, à D.) Boa dia. (Vira-se, acena com a mão da porta da rua para fora)
Padre Elias -(Para ele) Boa dia. Você era indispensável nesta reunião cujo tema é uma gravidez...
Zé Pedro -(Acanhado) Gravidez?... Que sei eu de gravidez, se sou solteiro?...
Padre Elias -Não se lembra de nada?... Um ataque de amnésia ou sua mãe... os vizinhos dormindo... uma cédula de cem cruzeiros... Duas horas da noite,...
Zé Pedro -Padre Elias, pelo amor de Deus!...
Padre Elias -Não é mais atou?...
Zé Pedro -(Para o coronel Menaçó) Temos contas a ajustar.

Coronel Menacê -(Tímido) Aqui, nesta casa de respeito o orações?...

Euzébio -D. Nazaré, vamos antes que uma bala se atravesse entre nós dois. Nazaré treze anos e sorrer nove dias' apenas para o casamento e brabo...

D. Nazaré -Não fique e tratar-me por dona. Isto não vem muito a calhar. Não sabe pois o meu apelido de família?

Euzébio -Não

D. Nazaré (Lindinha. (Despedem-se e saem à D.)

Padre Elias -Seu Menacê... D. Irenaide... Seu Zé Pedro... D. Ludovina... (À medida que os nomes são enumerados os circunstantes se fitem)

Coronel Menacê -Pois é.

D. Irenaide -Pois é...

Zé Pedro -Pois é...

Ludovina -Eu danço conforme a música...

Zé Pedro -(Vai à porta da rua, faz um gesto para fora e volta-se) Os meus companheiros estão aí.

Coronel Menacê -Os operários?

Zé Pedro -Sim, os deus cativos;os homens que financiam com o próprio suor os seus bacanais.

D. Irenaide -Bacanais???

Padre Elias -Acalme-se, D. Irenaide. Se ele se inflamar em demasia eu requisitarei a sua atenção para o problemazinho da gravidez...

Coronel Menacê -(Para Zé Pedro) Não tolerarei suas indelicadezas.

Zé Pedro -Mas eu sairei mais eu lembale. Consegui um emprego na usina e vim lhe dizer que se não dobrar o ordenado do pessoal?...(Ouve-se barulho de tumulto fora)

D. Irenaide -(Monologando) Dobrar o ordenado agora que temos um filho para criar?...(O coronel Menacê não ouve)

Ludovina -(Para padre Elias) Ela pensa que ficará sensa com a criança.

Coronel Menacê -Aumento eu não darei.

Zé Pedro (Para o coronel Menacê) É assim, não é? (Põe-se na porta, com area de tribuna) Companheiros! Trabalhadores sacrificados! O coronel Menacê não cede às nossas reivindicações. (Gritos, fogos, etc.) Só nos resta a greve. (Aplausos estrondosos) Farei mais uma tentativa para convencer o espezinhador dos nossos direitos;se o prefeito não se curvar preferirei um discurso, e no final proclamarei o que temos a fazer. (Palmas)

Coronel Menacê -Mistificador...

Zé Pedro (Para o coronel Menacê) O que o senhor decide?

Coronel Menacê -Graves. Quando acnearem, como das vezes anteriores, me procurem para uma solução conciliatória.

Zé Pedro -(Para a rua) O prefeito persiste em sua avareza. Quaqua que eu vou fazer uma oratória.

Vozes -Muito bem! muito bem! Faça uma daquelas. (Algazarra)

Zé Pedro -Empunharemos,unidos, a bandeira vermelha do marxismo-leninismo.

"Qual a posição dos comunistas diante dos proletários em geral?

"Os comunistas não formam um partido à parte,oposto aos outros partidos operários.

"Não têm interesses que os separem do proletariado em geral.

"Não proclamam princípios particulares, segundo os quais pretenderiam moldar o movimento operário.

"Os comunistas só se distinguem dos outros partidos operários em dois pontos:1)Nas diversas lutas nacionais dos proletários, destacam e fazem prevalecer os interesses comuns do proletariado,independentemente da nacionalidade.2)Nas diferentes fases por que passa a luta entre operários e burgueses, representam,sempre e onde a parte,os interesses do movimento em seu conjunto.

"Praticamente,os comunistas constituem,pois a fração mais resoluta dos partidos operários em cada país, a fração que impulsiona os demais;teoricamente têm sobre o resto do proletariado a vantagem de uma compreensão nítida das condições, da marcha e dos fins gerais do movimento proletário.

"O objetivo imediato dos comunistas é o mesmo que os dos demais partidos proletários:constituição dos proletários em classe, derrubada da supremacia burguesa, conquista do poder político pelo proletariado. Os proletários só têm em seus grilhões a perder e têm um mundo inteiro a ganhar. - Proletários de todo o mundo,uni-vos". (Zé Pedro sai e corre. Parte deste discurso pode ser suprimida ou intercalada com outras frases,à guisa de comentário)

Coronel Manoel -Onde ele aprendeu isso?

Padre Elias -Decorou o Manifesto do partido comunista.

Coronel Manoel -Eu já me acostumei com esses movimentos.É o calcanhar apertar e elas afrouxarem.

Zé Pedro -(Retornando, da porta para fora) O rumo que temos a seguir...

Vouna -É quebrar!Quebrar todos os tijolos!Quebrar todas as telhas!Quebrar!Quebrar!

Coronel Manoel -(Acovardado)Padre Elias, o senhor interverá,não é?

Padre Elias -Não tenho atribuição para invadir a seara da polícia.

Zé Pedro -(Empolgado,na mesma posição) Não,não quebraremos caco de telha...

Coronel Manoel -Que alívio...

Zé Pedro -Quebraremos o focinho do prefeito...

D. Ireneide -(Para o coronel Manecã) O prejuízo será menor...

Zé Pedro -(No auge)Não quebraremos,nap quebraremos...incendiar remos tudo!

Padre Elias -(Com energia) Para! !!

Zé Pedro -(Para ele)Não se mete...

Padre Elias -Como não se mete?Vocês pretende estabelecer o caos, e eu devo me meter no troço?

Zé Pedro -Troço?

Padre Elias -Sim, troço!Este grave é um Troço.Um troço que eu des troçarei.

Coronel Manecã -O senhor é fenomenal,padre Inocêncio.

Padre Elias -(Para ele) Cale-se, seu burguês preguiçoso e indolente! Seu ganador repugnante!Seu explorador do esforço alheio!(Coloca-se na porta e brada para a rua)Irmãos porque sois filhos de nosso Deus, porque bretanos ' do nosso e para o nosso pó volvaremos.Conclamo-vos como irmãos porque vos consagro afeto, porque participo de vossas vicissitudes.(Vaias,Urros,assobios)

D. Ireneide -(Interrompendo)Não estrague a sua cultura.Elas são ' analfabetas.

Padre Elias -(Para dentro)Tem razão,D. Ireneide.Nada!Ficarei o estilo da pregação.(Para fora) Cegos!Sabalhões!Vocês ' não usam bonitas! Usam bestas quadradas!Aonde se viu' atear fogo na fábrica? Por que não ensopam o prefeito de gasolina e não"Jogam ele"no forno de lixo?! ' Existe, no entanto, uma labaredas que queimam mais intensamente, que ardem com mais vigorão as chamas' do inferno.E para alguém ser torrado nas brasas infernais não é imprescindível que morra. O inferno se acende, um dia , à na consciência de todo homem egoísta de todo ladrão da pobreza...

Vozes -Muito bem! muito bem!

Padre Elias -Eu me admiro de vossa fibra e na tortura com as vossas privações.É uma desumanidade o que alguns ricos fazem com vocês.Por que acumulam tanto fortuna enquanto milhões de criaturas vivem na miséria? Feras insaciáveis e insensíveis! Almas de gelo! Corações ' de mármore !!! (Gritos,Vivas)Irmãos! os proletários' alimentam,presentemente, uma indisfarçável aversão ' aos sacerdotes católicos.Por que? porque muitos padres, como retribuição ao dinheiro e aos benifícios' que recebem dos capitalistas, auxiliam a política ' conservadora.Esta política é conter o desespero dos' trabalhadores escravizados, para que eles não tomem, pela violência, o que lhes pertence.Esta política é justificar a injustiça, a pretexto de que tudo acontece pela vontade de Deus.Esta política é ensinar a resignação para que haja a revolução.É incutir nas mentes que, no céu, existem deslumbrantes recompensas para os sofredores da terra, a fim de que as massas não se rebelem.Entretanto,Jesus não aconselhou ' aos fracos que se conformassem com a espoliação dos

- Fortes. Jesus foi um revolucionário pacífico em sua época, e morreu crucificado porque afrontou os poentendedos e os perversos. (Frenéticos aclamações) Jesus foi o percursor do socialismo.

Vozes - Viva o socialismo! Viva o socialismo de Jesus!

Pedro Elias - O Cristo elegeu os seus apóstolos no seio dos pescadores; exerceu, em sua adolescência, a profissão de carpinteiro; percorreu os campos crestados e os é cassbres longínquos à cata dos esquecidos para confortá-los; Curava os aleijados; abraçava e fazia sarar os leprosos; era um infatigavel defensor dos oprimidos; se batia pela igualdade de todos os homens.

Vozes - Viva o nosso padre! Viva Jesus!

Coronel Menacô - (Para D. Ironeide) Este padre é um cuento de Moscou.

Zé Padre - (Para D. Ludovina) Se ele não se desdizer eu assistirei uma dúzia de Missas.

Padre Elias - (arrepotando) Meus irmãos, a greve de vocês triunfou. Vão para os seus lares; eu obrigarei o coronel Menacô a levar os ordenados. (Aos vozes diminuem e se extinguem)

Coronel Menacô - Que canaglia!

Padre Elias - (Para ele) O senhor tem que abortar este sujereção de salário.

D. Ironeide - (Distreida) Abortar?... é para abortar?...

Coronel Menacô - (Para o padre Elias) Não, não e não.

Padre Elias - Pois eu vou dizer...

Coronel Menacô - É uma falsidade!

D. Ironeide - O que?

Coronel Menacô - O que ele vai dizer.

Padre Elias - E o que é que eu vou dizer?

Zé Padre - (Para o coronel Menacô) Nós incendiaremos a olaria numa hora em que o senhor esteja lá dentro.

Padre Elias - (Para Zé Padre) Não cacareje!

Ludovina - Quando teremos o derradeiro ato desta comédia?

D. Ironeide - Que sufocação!...

Padre Elias - (Para o coronel Menacô) Como é dá ou não dá? (Mutismo e prolongada espectação) A Ludovina está gra...

Coronel Menacô - Eu dou, padre, eu dou.

Padre Elias - Já?

Coronel Menacô - Se eu dar mais de oitenta por cento falimos.

Zé Padre - Se não for cem por cento não aceitaremos.

Coronel Menacô - Hão pondorei que falimos? A minha falência será ruinosa para todos vocês. Que diferença faz vinte por cento?

Zé Padre - Ou cempor cento ou a olaria se transformará nuns fogareiro...

Pedro Elias -(Para Zé Pedro)Aceite os oitenta por cento.
Zé Pedro -Não,não aceito.
Pedro Elias -Aceita ou não aceita?
Zé Pedro -Não.
Pedro Elias -A D.Irenaide está grávida...
Zé Pedro -(Rápido)Combinado,coronel Manaçó.Oitenta por cento.Ai ia, como o senhor anda aperreado, chega setenta por cento...
Coronel Manaçó-Agora sim,Zé Pedro,você provou que é um líder.Um líder setenta por cento,digo,cem por cento.(Caindo em si)A Irenaide grávida???(Zé Pedro recua assustado)
D.Irenaide -(Tremendo) É...
Pedro Elias -É...
Coronel Manaçó-Fabuloso!!! Monumental!!! Minha velha, dá cá um beijoca!(Beija-a)Depois de tantos anos o tartamudo deu resultado?! Pedro Elias, que coisa espetacular!(Abraça-o)Ludovina,não me parabeniza?(Aparte a não dela)
Zé Pedro, um abraço para o amigo de peito.(Abraça-o)
Pedro Elias -(Não desafoga)Deus seja louvado!
Zé Pedro -Amém.
Coronel Manaçó-(Para D.Irenaide)Organizaremos uma festança de arromba para comemorar o evento.
D.Irenaide -(Maliciosa) É, meu bem...
Ludovina -Quando será o forrobodó?
Coronel Manaçó-Semana que vem.
Pedro Elias -E se coincidisse com o casamento do D.Nazaré esse Espírito?
D.Irenaide -Magnífico.
Ludovina -Não haverá esta festa!
D.Irenaide -Por que?
Pedro Elias -(Para Ludovina)Não estrague...
Coronel Manaçó-(Idem)Duplicarei a sua mesada;amanhã receberá seis meses adiantados.
Ludovina -Estou Grávida!
Coronel Manaçó-Até logo para todos.Vou assinar as porterias...(Caminha para a porta, à D.)
Zé Pedro -Grávida??? (O coronel Manaçó estanca)
Ludovina -Sim...
Pedro Elias -Sim...
Zé Pedro -(Tenso, num misto de alegria, ceticismo e angústia) Por que me escondeu,Ludovina?(Corre para o coronel Manaçó que retrocede,temeroso)Me dê um abraço que também vou ser pai.(Para Ludovina)Meu amor,você,sim e a santa milagrosa.(Beija-a) Ontem me apareceu uma colocação de capataz,na usina Usina.Casaremos.
Ludovina -(Benitente) Que bom!...Fecharei a pensão...
Coronel Manaçó-(Imitando o Padre Elias)Deus seja louvado!
Pedro Elias -Por que não casa logo?
Zé Pedro -(Para Ludovina)Se lhe agradar...

Ludovina -(Para ele)So lhe convier...
Padre Elias -Realizaremos todos casamentos e a comemoração do coronel Manoeã ao um só dia.
Todos -- É.
Padre Elias -O coronel Manoeã batizará o menino.
Zé Padre -O nome dele será Stella.
Coronel Manoeã-(Para o padre Elias) Por que não batizará o senhor?
Padre Elias -Não, o padrinho é como um segundo pai.Se a criança fica orfã, o padrinho tem obrigaçãode guiar os seus passos.Eu não poderia...
Zé Padre -Por que?
Padre Elias-Calculo que o Arcebispo escolherá outro padre para dirigir essa paróquia. Sou muito...
Ludovina -O Senhor não irá!!!
D. Irenaide -Iremos ao Arcebispo.
Zé Padre -Provocarei uma greve monstruosa,de toda a cidade,para reivindicar a sua permanência.
Coronel Manoeã-Decretarei luto oficial por três dias e enviarei uma comissão de vereadores para protestar.
Padre Elias -Vocês me comovem com esta carinha.
Zé Padre -O senhor devia ser sacerdote na Rússia...
Coronel Manoeã-Eu o nomearei conselheiro Vitalício da Prefeitura.
Ludovina -Ajudarei o senhor no apostolado da Oração.
D. Irenaide -Igualzinho eu.
Padre Elias -Obrigado,obrigado...Coronel,pode ir cozinhar as suas porterias.(Todos se despedem e saem à D. confraternizando-se)Meu Deus,que fiz?...Como viverão eles com os filhos trocados? Eu deveria ter dito a verdade? DEVEMOS sempre dizer a verdade?...(Para a imagem do Oratório) Eu dia te perguntarei,Jesus, o que era a verdade, e tu respondeste com o silêncio...Será pecado o ocultarmos um pecado para evitarmos mais pecados?... Oh! ,Mestre,O maior de todos os pecados é não contribuirmos para que todas as criaturas sejam felizes!...

F I M !

- POR CAUSA DA PALAVRA -

Se não me deixarem cantar eu gritarei,
Se não me deixarem gritar eu gesticularei

Mas não há nada neste mundo
que me impedirá de proclamar
a palavra do senhor

Se alguém me obrigar a calar, apaixonadamente recomendarei
Se não me deixarem recomendar, escreverei
Se não me deixarem escrever eu gesticularei

Se não me deixarem pregar eu pregarei
E se não poder falar aqui
Se for impossível agir eu morro rezarei

- TUDO PASSA -

Passa o fogo de tocha
Passa o tempo correr
E enquanto [illegible] gente
eu tenho compromisso

A brandura da humanidade
A luta de cada homem
Em cada qual a verdade
Em cada qual a verdade
A vida que tanto quero
Se mostram do nado vida
Em cada qual o espírito
Em cada qual o [illegible]

Do mundo os filosóficos
Palpites da eternidade
Pensamentos [illegible]
Na tela alguma verdade
Na tela alguma verdade
De todos os ódios
O lado mais limitado
Na cada qual um pecado
Na cada qual um pecado

Do mundo os teológicos
Projetos da caridade
Em todos uma saudade
Em todos uma saudade
Pudaços da ortodoxia
Mosaicos de uma lembrança
Em todos uma esperança
Em todos uma esperança